

DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

SANTOS, Amanda Ferreira dos¹

GOMES, Lucas de Oliveira

MYCZKOWSKI GOMES, Mirina Luiza

amanda.santos184@fatec.sp.gov.br

lucas.gomes@fatec.sp.gov.br

mirina.gomes@fatec.sp.gov.br

Fatec Mococa

Fatec Mococa

Fatec Mococa

¹ Aluno (a) de Monitoria em Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – MIDTI / CESU

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é sequência do estudo sobre a agricultura familiar em Mococa onde existem muitos desafios em cadeias produtivas do agronegócio tanto relacionados aos processos produtivos quanto a falta de ações e políticas públicas e privadas no desenvolvimento local. Por isso é importante se ter estratégias para cadeias produtivas que possam ser consideradas alternativas para os produtores rurais

O projeto de RJI da professora responsável e este a ser realizado vinculado a ele mostram o quanto é importante o estudo sobre o enfrentamento dos desafios da produção familiar contribuindo para a movimentação da economia local e para a solução de problemas ligados ao agronegócio local

A agricultura familiar produz mais de 80% da comida mundial e ao mesmo tempo aumenta a sustentabilidade ambiental da agricultura, preserva e restaura biodiversidade e os ecossistemas e proteger a agro biodiversidade global [1].

De acordo com [2], o reconhecimento do trabalho da agricultura familiar é primordial para o desenvolvimento local e regional. Além de abastecer as cidades com a produção de alimentos, a agricultura familiar ainda gera empregos e renda.

A diversificação da produção rural em pequenas propriedades é uma estratégia essencial para aumentar a renda, reduzir riscos e promover a sustentabilidade do meio rural. Ao investir em diferentes atividades, como horticultura, fruticultura, pecuária e agroindústria, o produtor consegue aproveitar melhor os recursos disponíveis e minimizar os impactos de oscilações de mercado ou condições climáticas adversas. Além disso, a diversificação favorece a segurança alimentar, amplia as oportunidades de comercialização e possibilita o acesso a novos nichos de mercado, como a produção orgânica e o turismo rural. Dessa forma, a diversificação não só fortalece a economia local, mas também contribui para a permanência das famílias no campo e o desenvolvimento rural sustentável.

De acordo com os dados do Cadastro Municipal da Agricultura Familiar desenvolvido anteriormente em parceria com a Casa da Agricultura e com apoio de demais parcerias o objetivo foi acompanhar as atividades produtivas de algumas propriedades em agricultura familiar para contribuir com o desempenho comercial desses produtos e com desenvolvimento do agronegócio no município de Mococa-SP, bem como o fortalecimento das pequenas propriedades rurais, promovendo ações destinadas as necessidades e desafios dos produtores, incentivando o desenvolvimento sustentável no município.

Muitas são as possibilidades de estudos sobre alternativas de produção para agregação de valor aos produtos derivados do agronegócio e por isso foi realizado um levantamento de várias possibilidades a serem discutidas com os pequenos produtores de Mococa – SP.

O objetivo é, junto à pesquisa de rji da professora orientadora, demonstrar a importância e os desafios da possível diversificação da produção em pequenas propriedades rurais em Mococa – SP.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa integra o projeto desenvolvido em Regime de Jornada Integral pela Profa. Dra. Mirina Luiza Myczkowski Gomes, intitulado “Contribuições para o crescimento do agronegócio no município de Mococa – SP: alternativas de produção para o desenvolvimento local”. O objetivo central do estudo é identificar e propor estratégias viáveis de diversificação produtiva no meio rural como forma de fortalecer o agronegócio local e promover o desenvolvimento socioeconômico da região.

Para tanto, foram realizadas visitas técnicas a propriedades e instituições ligadas ao setor agropecuário, com o objetivo de observar práticas produtivas em andamento, infraestrutura disponível e potencial de expansão para outras culturas e cadeias produtivas.

Além disso, foi conduzida uma ampla pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados à agricultura familiar, sucessão rural, cadeias produtivas e desenvolvimento regional, a fim de embasar teoricamente as propostas discutidas ao longo do projeto. A combinação desses métodos permitiu traçar um diagnóstico da realidade local e levantar possíveis alternativas de produção compatíveis com as características socioeconômicas e ambientais do município de Mococa – SP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho aqui apresentado é sequência do estudo sobre a agricultura familiar em Mococa onde existem muitos desafios em cadeias produtivas do agronegócio tanto relacionados aos processos produtivos quanto a falta de ações e políticas públicas e privadas no desenvolvimento local. Por isso é importante se ter estratégias para cadeias produtivas que possam ser consideradas alternativas para os produtores rurais

O projeto de RJI da professora responsável e este a ser realizado vinculado a ele mostram o quanto é importante o estudo sobre o enfrentamento dos desafios da produção familiar contribuindo para a movimentação da economia local e para a solução de problemas ligados ao agronegócio local

Entre as possíveis opções estudadas como alternativa de produção foi o lúpulo e foi desenvolvido um artigo e publicado nos Anais do II Simpósio Interagro, intitulado, “**Potencialidades da cadeia produtiva do lúpulo como alternativa de produção em Mococa – SP**”, de autoria de Mirina Luiza Myczkowski; Lucas de Oliveira Gomes; Daniel Bruno Beluti ;[Amanda Ferreira dos Santos](#)

Além disso foi desenvolvido um relatório que está sendo usado como base para uma possível publicação científica com algumas possibilidades de manejo alternativos para pequenos produtores. Alguns pontos são destacados a seguir;

Aquaponia

A aquaponia é uma atividade integrada que pode ser uma solução para o produtor que quer manter um sistema sustentável. Ela consiste na criação de organismos aquáticos como peixes, camarão, algas e outros alimentos marinhos aliados ao cultivo de plantas na água sem solo.

Nesse sistema temos a água da criação dos organismos aquáticos alimentando o sistema de hidroponia, de forma que os resíduos sólidos irão ser filtrados e tratados biologicamente por bactérias nitrificantes para que as plantas utilizem os nutrientes disponíveis. De acordo com [3] esse sistema torna-se um fluxo contínuo de nutrientes entre diferentes organismos vivos que se relacionam por meio de ciclos biológicos naturais.

O insumo fundamental é a ração utilizada na criação, pois a partir da ingestão, digestão e excreção dos peixes, as bactérias fazem a conversão da excreta em nutrientes assimilados e absorvidos pelas plantas [4]. Com relação a quantidade de plantas a ser cultivada está diretamente ligada à quantidade de ração disponível ao sistema, que, por sua vez, esta relacionada à densidade de peixes estocada em kg/m³ [4].

Vale ressaltar que os valores a serem utilizados de ração/ produção podem variar em função de fatores bióticos e abióticos [3].

Dentre as vantagens do sistema aquapônico temos a economia de água, pois consiste num sistema de recirculação total da água, uma vez abastecido e em funcionamento, o sistema pode ficar por muitos meses sem trocar de água, sendo necessária somente a reposição que foi perdida por evapotranspiração, preconizando a reutilização total da água, reduzindo o desperdício e a liberação de efluente no ambiente [5]. Além dessa principal vantagem também contamos com a economia no uso de fertilizantes, garantia da segurança alimentar e diversificação na fonte de renda.

Horta Circular- Horta Mandala

O sistema de horta mandala é uma grande alternativa para a agricultura familiar, ela consiste no cultivo através de canteiros que são distribuídos de forma circular, parecendo agrupamentos de anéis e o seu centro também pode ser utilizado para criação de peixes ou galinhas. A horta mandala é uma atividade que incorpora princípios da agroecologia, principalmente de energia.

O diferencial da horta mandala para a convencional seria o consórcio de culturas, assim diversificando as atividades agrícolas do local. Neste contexto possibilita a produção de animais, plantas medicinais, ornamentais, hortaliças e frutíferas. Nesse sistema o importante é o cultivo em harmonia entre as culturas que vão ser cultivadas.

A sua implantação auxilia na reestruturação ambiental e econômica, além do reaproveitamento do espaço, recursos e resíduos tornando a produção mais sustentável ao pequeno agricultor.

As alternativas de cultivo voltadas aos pequenos produtores desempenham um papel essencial no aumento da rentabilidade, na otimização do uso da terra e na promoção da sustentabilidade da produção agrícola. A introdução de culturas adaptadas às condições edafoclimáticas da região — como hortaliças, frutas, plantas medicinais e grãos especiais — permite diversificar a produção e reduzir a dependência de um único produto, minimizando riscos econômicos e produtivos. De acordo com dados do IBGE, propriedades com maior diversificação produtiva apresentam até 30% mais estabilidade de renda ao longo do ano agrícola [6].

4. CONCLUSÕES

A adoção de práticas sustentáveis, como a agroecologia, o cultivo consorciado e os sistemas agroflorestais, contribui significativamente para a conservação dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que aumenta a resiliência das propriedades diante de variações climáticas e oscilações de mercado. Essas estratégias também abrem portas para novos nichos de mercado, como os de produtos orgânicos e de circuitos curtos de comercialização, agregando valor à produção e fortalecendo a autonomia e a capacidade de inovação dos pequenos agricultores.

Além dos benefícios ambientais e econômicos, essas alternativas contribuem para a valorização do conhecimento tradicional e para a inclusão social no meio rural. O incentivo à produção diversificada fortalece a agricultura familiar, estimula a permanência das famílias no campo e favorece a sucessão rural, ao tornar a atividade mais atrativa para as novas gerações. A formação de redes de cooperação entre produtores, associações e instituições de apoio técnico também se mostra fundamental para a troca de saberes, o acesso a políticas públicas e a construção de soluções coletivas.

Por fim, é importante destacar que a adoção dessas práticas exige apoio técnico contínuo, capacitação e políticas públicas que garantam o acesso a crédito, assistência técnica e infraestrutura adequada para escoamento da produção. Experiências bem-sucedidas em diferentes regiões demonstram que, quando há articulação entre produtores, setor público e instituições de pesquisa, é possível promover transformações significativas na base produtiva local, gerando desenvolvimento rural com sustentabilidade econômica, ambiental e social.

REFERÊNCIAS

- [1] FAO. Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar. 2019. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Disponível em : <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1190270/>.
- [2] DORNELLES, M. A. Agricultor familiar precisa de mais valorização. Revista Expoagro, p. 6. 2020.
- [3] CARNEIRO, P. C. F., MARIA, A. N., NUNES, M. U. C. & FUJIMOTO, R. (2015). Aquaponia: produção sustentável de peixes e vegetais
- [4] SÁTIRO ET AL.(2018). Aquaponia: sistema que integra produção de peixes com produção de vegetais de forma sustentável.Rev. Bras. Eng. Pesca 11.

[5] CARNEIRO, P. C. F.; MORAIS, C. A. R. S.; NUNES, M. U. C.; MARIA, A. N.; FUJIMOTO, R. Y. *Produção integrada de peixes e vegetais em aquaponia*. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015. 27 p.

.

[6] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Agropecuário 2017: Resultados Preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.